

BRAULIO BITTENCOURT

PHYTOIMPRESSÕES
PHYTOIMPRESSÕES
PHYTOIMPRESSÕES

MARCELO CAMPOS





O Centro Cultural Câmara dos Deputados
apresenta a exposição coletiva

BRAULIO BITTENCOURT

PHYTOIMPRESSÕES
PHYTOIMPRESSÕES
PHYTOIMPRESSÕES

MARCELO CAMPOS

Centro Cultural

Secretaria de
Comunicação Social



YTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHY
YTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHY
TOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHY
TOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHY
OIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTO
OIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTO
IMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTO
IMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTO
IMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOI
IMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOI
IMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIM
IMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIMPRESSÕESPHYTOIM

~

~

~

As plantas nos atraem, alimentam, estimulam e sensibilizam. Aguçam tato, visão e audição, avivam olfato e paladar, imprimem sua alma na nossa. Seus sinais de expressão transformam, impactam sobremaneira a nossa existência.

E nós também deixamos marcas na natureza. Ela absorve cada carimbo, cada traço nosso – de zelo ou cobiça, atenção ou negligência, acordo ou rivalidade. Nutrindo-nos mutuamente e naturalmente, num constante e recíproco germinar, florescer, frutificar, sangrar, murchar, perecer. A exposição artística PhytolImpressões tem como objetivo justamente identificar e valorizar o diálogo entre as pessoas e as plantas, a arte e a ecologia. O termo phyto vem do grego e significa planta, vegetal. Faz parte da palavra fitoterapia, por exemplo: estudo das plantas medicinais e suas aplicações na cura das doenças. Já a palavra impressão significa várias coisas: é a gravação ou reprodução de algo por pressão; coisa impressa; tarefa ou atividade de transferir para um suporte material qualquer determinado conteúdo ou conjunto de signos; marca ou sinal que fica (ao imprimir); influência que uma coisa exterior exerce no organismo; sensação; ou ainda o efeito de uma causa moral no espírito.

Afinal, o que imprimimos nas plantas? E o que elas imprimem em nós? Essa influência se traduz em quê? Como otimizar essas impressões vegetais e animais, visando ao bem comum? Cada um a seu modo e estilo, Bráulio Bittencourt e Marcelo Campos respondem a essas questões, nos trabalhos selecionados pelo edital do Centro Cultural Câmara dos Deputados para esta exposição artística. Assim como o título da mostra, as obras que a compõem também são plurissignificativas.

O artista mineiro Bráulio Bittencourt apresenta trabalhos de sua série Arvorear, elaborados com técnica mista sobre tela. Em suas obras – abstratas, mas tangenciando o figurativo –, a árvore é fonte de inspiração para um mergulho existencial no ciclo de mutações e na busca da conexão entre o céu e a terra.

Marcelo Campos, brasileiro, exhibe alguns de seus Sudários do Cerrado, tecidos brancos ou tingidos com a terra de Brasília e impressos com o carvão de árvores queimadas por incêndios florestais. A obra denuncia problemas ambientais como as queimadas, que levam à destruição do Cerrado.

BRAULIO BITTENCOURT
ARVOREAR

O termo "arvorear" quer designar algo que parece ou lembra árvore, mas que não necessariamente o é. Trata-se de termo cunhado pelo próprio artista para designar a vontade de buscar leveza, tendo a árvore como metáfora para a condição humana, refletindo tanto o desejo de pertencimento quanto a necessidade de alcançar novas alturas numa busca por transcendência. O tema é recorrente na trajetória do artista. Novamente a árvore é fonte de inspiração para um mergulho existencial no ciclo de mutações, na questão da transitoriedade, num esforço de integração do sentir e do expressar, na busca da conexão céu-terra.

O conjunto de pinturas foi elaborado com técnica mista sobre tela, com tinta acrílica, esmalte, óleo, misturas e folha de ouro, envolvendo o período dos últimos cinco anos. O conjunto traz obras abstratas, mas que tangenciam o figurativo, numa abordagem livre em que o artista expressa livremente o seu desejo de "arvorear", sem preocupações com gravidade ou regras, abordando sensações relacionadas à essencialidade da estrutura, o abrir dos galhos, o desfolhamento, a renovação com florescimento, etc.

Florus
Técnica mista sobre tela
30 x 30 cm
2016

Vermel
Técnica mista sobre tela
30 x 30 cm
2017

Fênix
Técnica mista sobre tela
70 x 140 cm
2017



Bailárvore

Técnica mista sobre tela
30 x 30 cm
2015

Dáblius

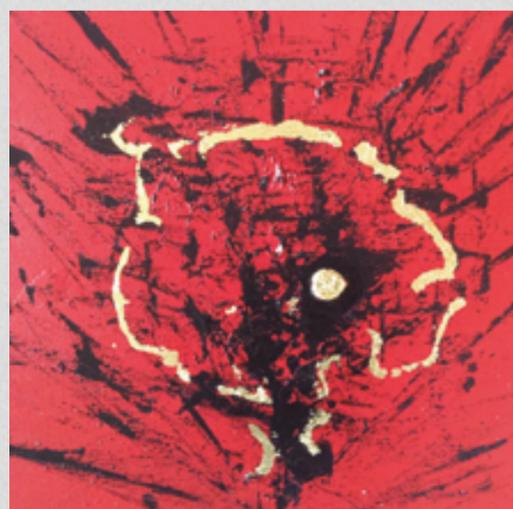
Técnica mista sobre tela
30 x 30 cm
2017

Tane (Semente)

Técnica mista sobre tela com folha de ouro
30 x 30 cm
2015

Cerrado

Acrílica sobre tela
100 x 100 cm
2017





Caracolada
Técnica mista sobre tela com folha de ouro
40 x 40 cm
2018

Lami
Técnica mista sobre tela
40 x 40 cm
2017

Reptilica
Técnica mista sobre tela
40 x 40 cm
2015

ZQ
Técnica mista sobre tela
40 x 40 cm
2014



Quantic

Técnica mista sobre tela
100 x 100 cm
2017

Arvoreteia

Técnica mista sobre tela
60 x 60 cm
2016

Hashiki

Técnica mista sobre tela
40 x 40 cm
2017

Aurix

Técnica mista sobre tela com folha de ouro
40 x 40 cm
2015





Reminiscência
Técnica mista sobre tela com folha de ouro
20 x 20 cm
2013

Ninho
Técnica mista sobre tela com folha de ouro
20 x 20 cm
2018

Três Idas e Vindas
Técnica mista sobre tela com folha de ouro
20 x 20 cm
2013



Ki Y
Técnica mista sobre tela
20 x 20 cm
2016

Zyz
Técnica mista sobre tela
20 x 20 cm
2017

Dreamland
Técnica mista sobre tela
20 x 20 cm
2014



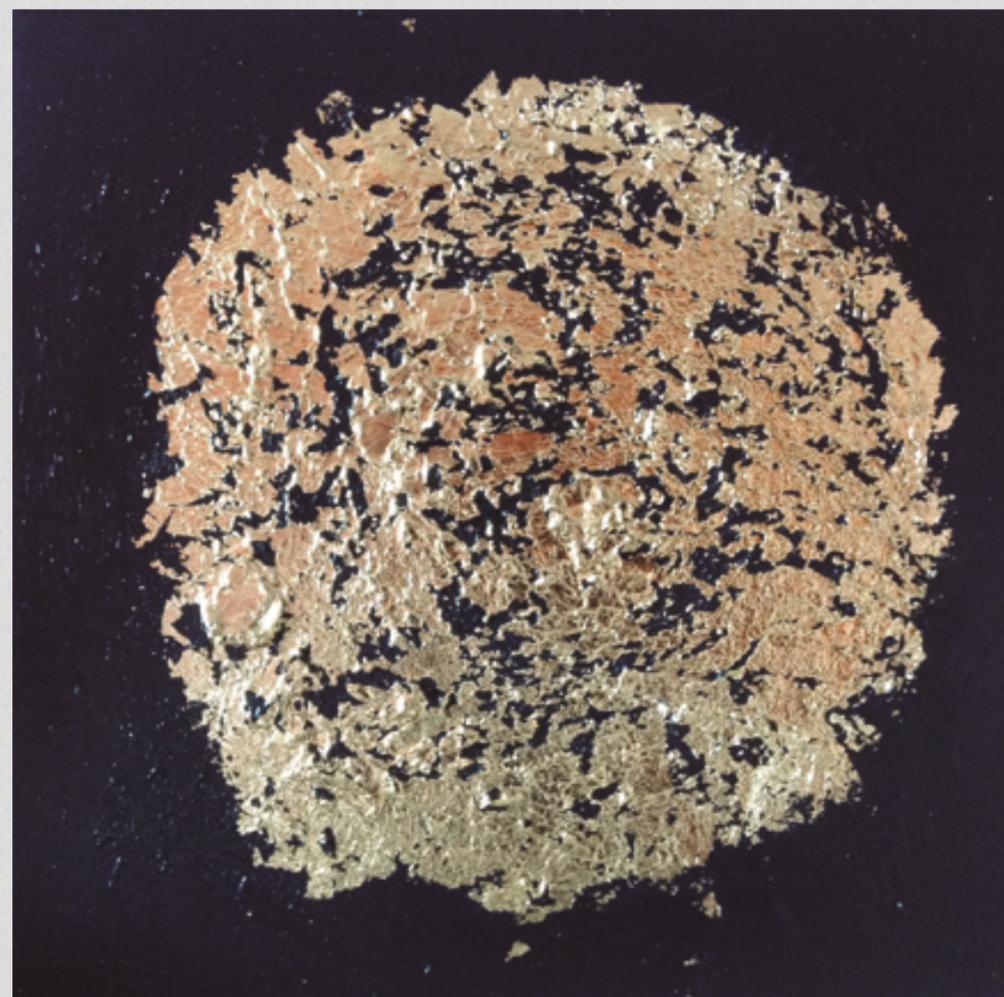
Toriki (Árvore-pássaro)
Técnica mista sobre tela
20 x 20 cm
2016

Auriverde
Técnica mista sobre tela com folha de ouro
20 x 20 cm
2018

Ki Tsuki (Árvore e Lua)
Técnica mista sobre tela com folha de ouro
20 x 20 cm
2014



Bipi
Técnica mista sobre tela
40 x 40 cm
2017



Veredas
Técnica mista sobre tela com folha de ouro
30 x 30 cm
2013

MARCELO CAMPOS
SUDÁRIOS DO CERRADO
água, terra, fogo e ar

Os Sudários do Cerrado são tecidos brancos ou tingidos com a terra de Brasília e impressos com o carvão de árvores do Cerrado queimadas por incêndios florestais.

As impressões são produzidas a partir da colocação de tecidos molhados sobre troncos e galhos queimados. Eles ficam como ataduras nas árvores carbonizadas pelo fogo. Sobre essas "ataduras" é aplicada uma mistura de água, cola branca e massa acrílica para absorção do carvão. O material fica exposto ao sol e ao ar seco por dias.

Os tecidos são retirados das árvores e trabalhados em estúdio para a remoção das crostas de carvão, restando somente os grafismos e as manchas. No final, camadas finas de cola diluída em água são pulverizadas sobre os tecidos para fixar as imagens e garantir longevidade às peças. Esse é o processo de revelação dos desenhos e das pinturas obtidos pela impressão.

Os Sudários são registros gráficos e artísticos, de espécies vegetais do Cerrado, de incêndios florestais e de padrões naturais do bioma. A obra começou em setembro de 2017, durante o período da seca no Centro-Oeste, quando ocorrem frequentes queimadas na região.

Sudário do Cerrado n° 8
Tecido impresso com carvão
de árvore queimada
44 x 84 cm
2017

Sudário do Cerrado n° 9
Tecido impresso com carvão
de árvore queimada
44 x 84 cm
2017



Sudário do Cerrado n° 24
Tecido impresso com carvão
de árvore queimada
95 x 60 cm
2017



Sudário do Cerrado n° 16
Tecido impresso com carvão
de árvore queimada
100 x 60 cm
2017



Sudário do Cerrado n° 19
Tecido impresso com carvão
de árvore queimada
58 x 33 cm
2017



Processo criativo
📍 Chácara Solar Guadalupe,
Lago Oeste - DF, em 11/10/2017
🔥 11/10/2017

Sudário do Cerrado n° 20
Tecido impresso com carvão
de árvore queimada
58 x 58 cm
2017



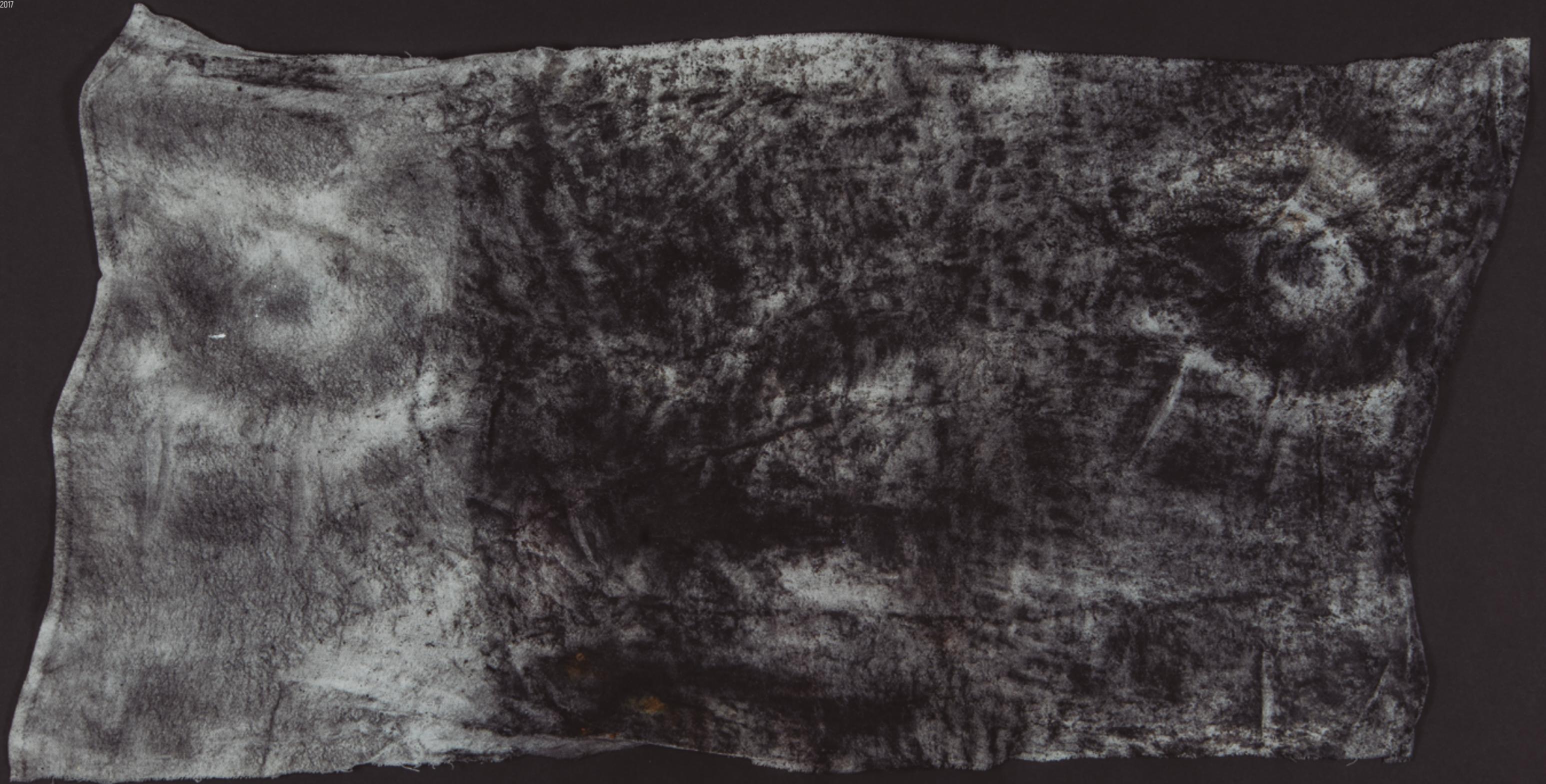
Sudário do Cerrado n° 25
Tecido impresso com carvão
de árvore queimada
58 x 58 cm
2017



Sudário do Cerrado n° 17
Tecido impresso com carvão
de árvore queimada
56 x 56 cm
2017

Sudário do Cerrado n° 25
Tecido impresso com carvão
de árvore queimada
58 x 58 cm
2017

Sudário do Cerrado nº 27
Tecido impresso com carvão
de árvore queimada
65 x 105 cm
2017





Sudário do Cerrado nº 22
Tecido impresso com carvão
de árvore queimada
110 x 96 cm
2017



Sudário do Cerrado nº 3
Tecido impresso com carvão
de árvore queimada
110 x 96 cm
2017

BRAULIO BITTENCOURT

Artista plástico autodidata natural de Belo Horizonte, MG, já teve sua arte exposta em 16 exposições individuais e dezenas de coletivas. Formado em Economia pela UFMG, tem mestrado pela Universidade de Wakayama, Japão, e formação em Biodanza pela International Biocentric Foundation.

Em 2007 deixou uma exitosa carreira no mundo corporativo para se dedicar às artes plásticas. Pinta desde os 13 anos e sempre foi um amante e estudioso da arte, tendo feito curso de aperfeiçoamento na Accademia d'Arte, em Florença, Itália.

Entre suas exposições individuais destacam-se as realizadas: no Museu Casa dos Contos e na Galeria Fiemg, ambos em Ouro Preto; Centro Cultural Minas Tênis Clube, Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Galeria de Arte Sesiminas, Galeria Otto Cirne, Galeria PS e Espaço Cultural Vallourec, em Belo Horizonte; e no Centro Cultural UFSJ Solar da Baronesa, em São João del-Rei. Braulio já percorreu o mundo, aprendeu sete idiomas e chegou a morar em quatro continentes diferentes. Com uma série de exposições no exterior, agora são suas obras que atravessam oceanos. Ganhou o Prêmio MG Cultura em 2013, concedido pelo jornal MG Turismo e Cultura, e Medalha de Prata no Salão Nacional de Belas Rio 450 Anos de Encantos Mil, Rio de Janeiro, em 2015.

Exposições individuais

- 2018 Paralelo Quântico – PS Galeria de Arte – Belo Horizonte, MG
- 2018 Arvorear – Centro Cultural Solar da Baronesa – UFSJ – São João del-Rei, MG
- 2017 Trilhacores – Shopping 5ª Avenida, Belo Horizonte
- 2017 Trilhando Cores II (julho) – Espaço Cultural Recreio BH, Belo Horizonte
- 2017 Trilhando Cores I (abril) – Espaço Cultural Recreio BH, Belo Horizonte

- 2017 Arvorear – Associação Médica de Minas Gerais, Belo Horizonte
- 2015 Auriluzir – exposição individual no Museu Casa dos Contos Ouro Preto
- 2013 Caminho dos Sonhos – Galeria de Arte do Minas Tênis Clube
- 2012 Mostra individual Braulio Bittencourt no Tribunal e Contas MG – TCE, Belo Horizonte
- 2011 Asas e Raízes – Espaço Cultural Vallourec (V&M), Belo Horizonte
- 2010 Galeria de Arte FEAD 2010
- 2010 Matsuri – Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Belo Horizonte
- 2010 Saudação ao Sol – Centro Cultural da FIEMG, Ouro Preto
- 2009 Saudação ao Sol – Galeria de Arte Sesiminas, Belo Horizonte
- 2009 Chez Amis – Nonna Olimpia Trattoria Caffè – Rua Aimorés 2305, Belo Horizonte
- 2007 Horizontes – Espaço Piola à Rua Paul Redfern 44, Ipanema, Rio de Janeiro

Exposições Coletivas

- 2018 Exposição coletiva PhytolImpressões, com obras de Marcelo Campos e Braulio Bittencourt – Câmara dos Deputados, Brasília, DF
- 2018 Salon d'Art Contemporain – Carrousel du Louvre, Rue du Rivoli 99, Paris
- 2018 Brazilian Art Exhibition – The Vienna Workshop Gallery, Laudongasse 9 - 1008, Viena
- 2018 Mari, colori e stelle guida – Arte Borgo Gallery, Borgo Vittorio, 25, Roma
- 2018 10 Contemporâneo – Galeria Beatriz Abi-Acl, Belo Horizonte
- 2017 Contempl'Arte – Galeria Myralda, Sete Lagoas, MG
- 2017 Galeria Lancearte, Morar Mais por Menos, Belo Horizonte
- 2017 Mostra Expormais VIP Decor – Shopping Ipatinga, MG
- 2017 BH00M, Modernos e Eternos, homenagem aos 120 anos de Belo Horizonte – Praça do Condomínio Clube dos Caçadores, Belo Horizonte
- 2016 Savassi Art Festival – Belo Horizonte
- 2016 Arte Solidária – Fundação Sara Albuquerque Costa, Belo Horizonte
- 2015 Salão Nacional de Belas Artes Rio 450 anos de Encantos Mil – Associação Brasileira de Belas Artes, Rio de Janeiro (prêmio Medalha de Prata)
- 2014 Arte Cidadã – Salão de Arte da Câmara dos Deputados, Brasília
- 2014 Art Takes Miami – Scope Art Miami, Flórida, EUA

- 2012 Mostra Artista Brasileiani – Galeria La Pigna, Palazzo Vicariato Maffei Marescoti, Roma, Itália
- 2012 Solenidade de Aniversário da cidade de São Paulo – Casa Fazenda do Morumbi, São Paulo, patrocinada pela Academia Brasileira de Arte Cultura e História
- 2011 Caminhos da Vida – Hotel Sol Bahia, Salvador
- 2011 BRASILUSA – BEA Gallery à 240 East 52nd St, Manhattan, New York, EUA
- 2010 II Festival de Artes Plásticas de Tiradentes – Tiradentes, MG
- 2009 Encontro de Cores – exposição com Júnia Dantas, San Diego Suites, Ipatinga, MG
- 2009 I Festival de Artes Plásticas de Tiradentes, Tiradentes, MG
- 2009 Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Avenida Guedner 1610, Maringá, Paraná
- 2009 Zichyho Palác, 18 Venturská 9, Bratislava – Eslováquia
- 2009 Kossuth Klub, VIII Múzeum U.7, Budapeste – Hungria
- 2009 Prefeitura Municipal de Hard – Hard Stadtrat, Marktz Strasse 18, Hard – Voralberg, Áustria

MARCELO CAMPOS

Nasceu em Brasília, DF, em 1969. Iniciou sua formação em desenho e pintura em 1988 na escola de arte Cresça (Centro de Realização Criadora), coordenada à época por Glênio Bianchetti. Formou-se bacharel em Desenho Industrial pela Universidade de Brasília em 2006. Prestou

serviços de design gráfico, design de produto e ilustração a empresas privadas, governo, jornais e agências. Desde 2011 retomou os estudos e as atividades em arte, participando de cursos e de workshops. Trabalha com desenho, colagem, assemblages e impressão em seu atelier em Brasília. Atua também como diretor e produtor de TV.

- 2018 Exposição coletiva PhytolImpressões, com obras de Marcelo Campos e Braulio Bittencourt – Câmara dos Deputados, Brasília, DF
- 2018 Exposição individual Sudários do Cerrado – água, terra, fogo e ar – Museu de Arte de Blumenau, SC
- 2017 Coletivo de foto e arte BsB Photomachine – Café Civitá e Galeria do Liberty Mall, Brasília, DF
- 2017 Apresentação da obra Sudários do Cerrado – V Encontro de Pesquisadores do Cerrado da UnB, Alto Paraíso, GO
- 2017 Inauguração de atelier próprio – Brasília, DF
- 2015 Workshop de desenho Procedência e Propriedade, com Charles Watson – Rio de Janeiro, RJ
- 2013 Workshops: O Processo Criativo, módulo 3, em Brasília, e Dynamic Encounters, em Inhotim, MG, com Charles Watson
- 2017-2018 Integrante do grupo de desenho de modelo vivo da UnB
- 2010 Medalha de bronze no prêmio Idea Brasil Design com o produto Pralimão (coletivo TipoD Design Industrial)
- 2010 Técnico em Comunicação Legislativa na Secretaria de Comunicação do Senado Federal
- 2001-2003 Ilustração editorial para o Jornal de Brasília
- 1999-2006 Bacharelado em Desenho Industrial pela Universidade de Brasília (UnB)
- 1993 Coletiva Sangue Novo – Centro Cultural da Caixa Econômica Federal, em Brasília, DF
- 1991-1993 Workshops: Desenho, com Nikolaus Nessler; Computação e Arte, com Suzete Venturelli; Pintura, com Sérgio Rizo; e História da Arte, com Fayga Ostrower
- 1989 Coletiva na Biblioteca Central da UnB – Brasília, DF
- 1988 Assistente convidado por Lourenço de Bem para a pintura do painel Movimentos (10 x 2,5m) – Ed. Sede II do Banco do Brasil, Brasília
- 1987-1988 Cursos de pintura e desenho no Cresça (Centro de Realização Criadora), escola de arte coordenada à época por Glênio Bianchetti, Brasília, DF

BRAULIO BITTENCOURT

PHYTOIMPRESSÕES

MARCELO CAMPOS

Visitação de 14 de novembro a 12 de dezembro de 2018, segunda a sexta, das 9h às 17h

Espaço do Servidor | Anexo II | Câmara dos Deputados

Câmara dos Deputados | Mesa Diretora da Câmara dos Deputados PRESIDENTE Rodrigo Maia (DEM/RJ) | 1º VICE-PRESIDENTE Fábio Ramalho (PMDB/MG) | 2º VICE-PRESIDENTE André Fufuca (PP/MA) | 1º SECRETÁRIO Giacombo (PR/PR) | 2º SECRETÁRIA Mariana Carvalho (PSDB/RO) | 3º SECRETÁRIO JHC (PSB/AL) | 4º SECRETÁRIO André de Paula (PSD/PE) | SUPLENTE Dagoberto Nogueira (PDT/MS), César Halum (PRB/TO), Pedro Uczai (PT/SC), Carlos Manato (SD/ES) | PROCURADOR PARLAMENTAR Hildo Rocha (PMDB/MA) | CORREGEDOR PARLAMENTAR Evandro Gussi (PV/SP) | DIRETOR-GERAL Lucio Henrique Xavier Lopes | SECRETÁRIO-GERAL DA MESA Leonardo Augusto de Andrade Barbosa

COORDENAÇÃO DO PROJETO Secretaria de Comunicação Social, Centro Cultural Câmara dos Deputados | SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL Márcio Marinho (PRB/BA) | DIRETOR EXECUTIVO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL David Miranda | DIRETORA DO CENTRO CULTURAL Isabel Flecha de Lima | NÚCLEO DE HISTÓRIA, ARTE E CULTURA COORDENAÇÃO Clauder Diniz | PRODUÇÃO Clarissa de Castro | REVISÃO Maria Amélia Elói | FOTOGRAFIAS Bráulio Bittencourt e Marcelo Campos | MONTAGEM E MANUTENÇÃO DA EXPOSIÇÃO André Ventorim, Edson Caetano, Paulo Titula, Wendel Fontenele | PROJETO GRÁFICO Clara Iwanow | NÚCLEO DE MUSEU COORDENAÇÃO Marcelo Sá de Sousa | MUSEÓLOGA Luciana Scanapieco | CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO Serviço de Preservação - COBEC/CEDI | MATERIAL GRÁFICO Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA

Contatos dos artistas

Bráulio Bittencourt
(31) 3264 2280
(31) 9 8801 0149
bvbit@yahoo.com.br
www.brauliobittencourt.com

Marcelo Campos
(61) 99165-0077
marcelo.fariacampos@gmail.com
www.instagram.com/mcampos.studio

Informações: 0800 619 619 – cultural@camara.leg.br
Palácio do Congresso Nacional – Câmara dos Deputados – Anexo 1 – Sala 1601 – CEP 70160-900 – Brasília/DF
<http://www.camara.leg.br/centrocultural>

Brasília, novembro de 2018.

SELECIONADO POR

EDITAL CÂMARA
Centro Cultural Câmara dos Deputados



Centro Cultural

Secretaria de
Comunicação Social

